

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: Urubu-Kaapor 39
Data 07/09/93 Pg.: 1-9

MARANHÃO

Índios e posseiros entram em choque

MARCOS NOGUEIRA

Da Agência Folha, em São Luís

Um grupo de 200 índios urubu-kaapor e tembé da reserva indígena Alto Turiaçu, localizada no município de Zé Doca (380 km de São Luís), em área próxima à divisa com o Estado do Pará, estão se deslocando pela reserva há cerca de oito dias para expulsar invasores. No dia 1º de setembro, segundo o relato feito à Polícia Federal por um morador que fugiu da reserva, os índios mataram um homem, conhecido como David, com tiros de espingarda calibre 20.

O chefe do núcleo da Funai de Santa Inês, Renildo Matos, 26, disse que até ontem à tarde a Funai ainda não tinha conseguido manter contato com o grupo de 200 índios. Segundo Matos, a reserva indígena vem sendo invadida há mais de quatro anos "devido à ação de um grileiro de Imperatriz, que desde 1979 vende terras da reserva para fazendeiros da Bahia, São Paulo e Tocantins e para trabalhadores rurais sem-terra de Imperatriz e Açailândia".

O chefe do núcleo da Funai de Santa Inês informou que os índios iniciaram a ação de expulsão dos invasores no dia 29 de agosto e que "aproximadamente mil pessoas já fugiram da área indíge-

na". O superintendente da PF no Maranhão, Trajano Duailibe, disse ontem que uma equipe do órgão entrou na reserva indígena junto com funcionários da Funai na última quarta-feira, saindo da reserva dois dias depois. Duailibe e Matos disseram que, segundo relato de pessoas que fugiram da reserva, "os índios mataram David, feriram algumas pessoas e não fizeram reféns".

Matos afirmou que apenas 20 funcionários da Funai estão na reserva, espalhados pelos quatro postos indígenas mantidos pelo órgão na área. Ele disse que só deverá retornar à reserva na quinta-feira com a equipe da Polícia Federal para reiniciar as investigações e tentar localizar o corpo de David. Matos disse que a situação estava mais calma ontem porque a maioria dos invasores fugiu da área indígena.

No último sábado, Almir Araújo, assessor do prefeito de Zé Doca, Luís Ferreira Mascarenhas, disse à **Folha**, por telefone, que os índios tinham matado três lavradores e que estavam mantendo cerca de 300 reféns. A **Folha** tentou entrar em contato ontem com Araújo e Mascarenhas mas os telefones da prefeitura e da casa do prefeito não atenderam às chamadas.